

ATA DA 008ª SESSÃO SOLENE DA
2ª SESSÃO LEGISLATIVA DA 20ª LEGISLATURA
REALIZADA EM 12 DE JULHO DE 2024, EM
COMEMORAÇÃO AOS 15 ANOS DA UNIVERSIDADE FEDERAL
FRONTEIRA SUL
PRESIDÊNCIA DO DEPUTADO RODRIGO MINOTTO E.E.

A SRA. PRESIDENTE (Deputada Luciane Carminatti) - Inicialmente, vou pedir às pessoas que estão em pé que procurem seus lugares, pois ainda há algumas cadeiras vazias para que todos se acomodem. Teremos uma sessão bonita hoje, extremamente significativa, cheia de sentidos, emocionante, e nós queremos dar início a esta sessão solene.

Boa-noite a todos e todas. Antes de iniciarmos a sessão, eu gostaria que os membros da Banda da Universidade Federal da Fronteira Sul se levantassem. Peço uma salva de palmas a essa juventude linda, que nos alegrou o coração com suas músicas, sua iniciativa maravilhosa, muito obrigada.

(Palmas)

Invocando a proteção de Deus, declaro aberta a presente sessão solene e convido para compor a Mesa as autoridades a serem nominadas:

Nosso excelentíssimo Deputado Federal Pedro Uczai;

Nosso Reitor da Universidade Federal da Fronteira Sul, João Alfredo Braida, Reitor eleito da Universidade Federal da Fronteira Sul;

Nossa Vice-Reitora da Universidade Federal da Fronteira Sul, professora Sandra Pierozan, também pelo voto direto;

Nosso professor, Doutor Dilvo Ilvo Ristoff, que foi o nosso Reitor *Pro-Tempore*;

Eu quero convidar também a estudante de História do campus Chapecó, Marizete Jakaj Garcia, nossa indígena, representando os povos indígenas que têm direito a esta universidade;

Também quero convidar a estudante de Pedagogia do campus Chapecó, Christele Fanfan, nossa imigrante;

E eu quero convidar uma pessoa que foi fundamental para que essa universidade pudesse existir, o nosso Deputado Federal, no período de 2007 a 2011, Cláudio Vignatti.

Constituída a Mesa então, excelentíssimas autoridades, senhoras e senhores, a presente sessão solene foi proposta por esta deputada e aprovada por unanimidade pelos demais parlamentares, em comemoração aos 15 Anos da Universidade Federal da Fronteira Sul. Desta forma, nesse momento, eu convido a todos para que, em posição de sentido, possamos cantar o Hino Nacional, composição de Francisco Manuel da Silva e Osório Duque-Estrada.

(Procede-se à interpretação do Hino.)

Nós queremos fazer o registro, e faremos aos poucos, das autoridades aqui presentes, lideranças e representações. E, na medida em que eu vou citando, gostaria que as pessoas se identificassem, já que nós estamos aqui construindo uma comemoração linda, que tem nos trazido muito orgulho por quem teve a condição, o protagonismo de assim fazê-la.

Registro a presença do Prefeito de Guarujá do Sul, Claudio Junior Weschenfelder, nosso Claudinho, está aqui, lá atrás, salva de palmas; do Vice-Prefeito de Anchieta, Edgar Benetti; nosso Vereador de Chapecó, Cesar Valduga; nossa Vereadora de Chapecó, Deise Imara Schilke; nosso Vereador de Chapecó, Valdir Carvalho; nossa Vereadora de Guarujá do Sul, Márcia Fernandes; nosso Vereador de Quilombo, Aldecir Garbin; nosso Pró-Reitor de Administração da Universidade Federal de Santa Catarina, Vilmar Michereff Junior; nosso Pró-Reitor de Extensão e Cultura da Universidade Federal Fronteira Sul, William Simões. Depois eu faço o registro dos demais, mas eu quero enaltecer a representação que aqui está.

Eu gostaria que se levantassem todas as pessoas ligadas aos sindicatos que fizeram a luta da Federal Fronteira Sul, por favor, uma salva de palmas aos sindicalistas que abraçaram esta causa de forma brilhante. Obrigada! Obrigada! Agora eu gostaria que se levantassem todos os lutadores da

via campesina: MST, MMC, MAB e MPA. Muito obrigada pela luta de vocês! Gostaria que se levantassem todos os dirigentes político-partidários que não tiveram vergonha de, como parlamentares e líderes políticos, se colocar na luta desta federal! Gostaria ainda que se levantassem todas as lideranças de base da agricultura, da educação, da saúde que, de uma forma ou de outra, também contribuíram pela vinda da Federal Fronteira Sul. Obrigada. Que se levantassem os nossos povos originários, nossos povos irmãos indígenas! Quilombolas, negros e negras, pretos e pretas aqui presentes também, que fizeram a luta. Nossos imigrantes, como diz o ditado, todos nós somos estrangeiros em alguma terra. Que sejam sempre bem-vindos e acolhidos entre nós. Eu quero também destacar a juventude presente aqui, os estudantes desta Universidade Federal da Fronteira Sul nos três estados do Sul. E as cidades que compõem a nossa Federal Fronteira Sul, começando com Rio Grande do Sul: Passo Fundo, Cerro Largo e Erechim. Vamos para o Paraná: Realeza e Laranjeiras do Sul. Em Santa Catarina é Chapecó. E, com certeza, Pedro, nós teremos logo mais no Extremo Oeste também, não é? É o compromisso, Braida!

Fazendo essa apresentação, eu quero agradecer a presença de todos e todas e também gostaria que vocês acolhessem. Nós só estamos fazendo esta sessão solene aqui, a nosso pedido, porque temos na Assembleia Legislativa servidores, servidoras que são uma pérola no nosso trabalho. Eu gostaria de agradecer a todos vocês que estão aqui, fazendo esta sessão solene acontecer. Em nome da Cleo, que nunca nos falta. Cadê o Garcia, que faz 40 anos de trabalho hoje? Garcia, vem para cá, eu quero dar os parabéns. Os nossos servidores da Assembleia Legislativa são especiais na nossa vida. Especiais! Eu tenho muito carinho por vocês, e só estamos fazendo uma sessão solene linda porque temos esse trabalho nos apoiando, tanto o Cerimonial, como também a Comunicação, a Taquigrafia, quando está sempre com a gente, e todo o suporte logístico. Quero agradecer a todos vocês por isso também.

Esta sessão promete ter muitos momentos de emoção, e eu espero que consigamos traduzir o que foi pensado para este momento. Eu não poderia deixar de agradecer, também, quem organizou a mobilização, porque nós temos vários municípios aqui presentes. Então, em nome do Radin e do Christian, por favor, meu assessor aqui, que comanda o mandato, agradeço a mobilização que vocês construíram. Muito obrigada. Deu tudo certo.

Neste primeiro momento, nós teremos a fala da representação, tentando garantir as diferentes participações, olhares e a inclusão de todos nas falas. Eu começo com a imigrante haitiana, estudante de Pedagogia do campus Chapecó, Christele Fanfan.

A SRA. CRISTELE FANFAN - Boa noite a todos e a todas. Estar aqui, representando os imigrantes, nesta noite, é uma oportunidade muito grande para mim. Como vocês escutaram, meu nome é Christele, sou estudante de Pedagogia na 8ª fase. O que é ser estudante imigrante na Universidade Federal? Então, como mulher haitiana, negra, imigrante, isso significa muito para mim. E eu aproveito para agradecer todos e todas que fizeram essa luta maravilhosa para que nós, imigrantes, possamos ter essa oportunidade de estudar numa universidade, num país estrangeiro, que não é algo fácil.

Eu agradeço muito essa oportunidade que me deram, no ano passado, outra oportunidade de ser representante da Universidade Federal da Fronteira Sul, campus Chapecó, quando apresentei um trabalho na ONU, em Nova Iorque, sobre Educação Inclusiva. Este ano, de novo, estarei na França, apresentando outro trabalho sobre educação. E tudo isso, sem a semente que a Universidade Federal plantou na minha vida, eu não conseguiria. Agradeço a todo mundo, e isso é uma luta que tem que continuar, porque tem muitas coisas a fazer ainda, mas o que já foi feito é algo grandioso. Muito obrigada.

(Palmas)

A SRA. PRESIDENTE (Deputada Luciane Carminatti) - Convido para fazer uso da palavra a nossa indígena Kaingangue, estudante de História do campus Chapecó, Marizete Jakaj Garcia.

A SRA. MARIZETE JAKAJ GARCIA - Boa-noite a todos, a todas. Cumprimento a Mesa, a plateia e o meu povo que está presente hoje. Estou muito grata e feliz por estar aqui, representando o meu povo. Sou Marizete, indígena Kaingangue, e também sou do Movimento Indígena das Mulheres e da Juventude. Isso surgiu através de um acesso à permanência dos indígenas na UFFS de Chapecó. Eu sou muito grata à UFFS por ter me colocado nessa posição de luta. E eu vim à universidade praticamente sem saber o que ia fazer. Mas hoje eu sei, porque a universidade é uma biodiversidade. Tem todas as raças presentes, então a Universidade Federal é vida de todos os biomas para mim. Ela significou a minha trajetória, e sempre vou levar comigo para onde for, nas minhas lutas, no meu dia a dia, na minha comunidade. *[Transcrição: Northon]*

Então, quero dizer que estou aqui representando as mulheres indígenas de todos os biomas, da Caatinga, da Mata Atlântica, entre as outras que estão presentes na Universidade, campus de Chapecó. Todos os povos e todas as etnias estão presentes, somos mais de trezentos e poucos indígenas, estudando entre a diversidade do Brasil, de todas as etnias. E eu sou muito feliz porque estou aqui, representando todas elas, porque a mulher cuida de todos. Na minha trajetória, na minha comunidade, eu fui ensinada que a mulher cuida de todos. Então, é isso que estou fazendo, estou aqui, a Universidade me colocou aqui, eu treinei e estou grata. Era isso que eu tinha para falar. Muito obrigada.

(Palmas)

A SRA. PRESIDENTE (Deputada Luciane Carminatti) - Convido para fazer uso da palavra, representando o Diretório Central dos Estudantes da Universidade Federal da Fronteira Sul, Luã Gabriel Martini dos Reis, nosso Presidente do DCE.

(Palmas)

O SR. PRESIDENTE DO DCE DA UFFS (Luã Gabriel Martini dos Reis) - Boa-noite a todos! Quero cumprimentar a Mesa; cumprimentar a Luciane por estar aqui, prestando essa homenagem; agradecer também a Alesc por trazer toda a sua estrutura

para cá. Parabenizar a todos por terem comparecido, estarem aqui, os indígenas, os movimentos sindicais, acho que a Lu já fez essa parabenização, mas sintam-se muito bem-acolhidos.

Estamos aqui, hoje, porque precisamos exaltar a conquista de uma Universidade Federal para a nossa região. Conquista essa do povo trabalhador e para o povo trabalhador, conquista feita, como bem disse a Luciane, pelos sindicatos, pelos movimentos rurais, o movimento estudantil, pelos parlamentares que estão aqui presentes, uma universidade feita para o povo e pelo povo, pois hoje temos a maior quantidade de alunos oriundos de escola pública das universidades federais, e é na UFFS. Então, precisamos exaltar essas conquistas, mas precisamos ter noção do que é ter uma universidade federal numa região que, historicamente, é escanteada pelos litorais e escanteada pelos grandes centros. Porém, nós também precisamos consolidar a universidade federal, precisamos fazer um trabalho, ainda mais agora, depois de seis anos de destruição orçamentária, de corte de gastos, de teto de gastos, precisamos ir à luta para consolidar de vez essa universidade e torná-la mais forte.

Agora, temos um Governo que se propõe a olhar com carinho para a educação superior pública. Nós precisamos aproveitar essa oportunidade, precisamos buscar políticas de permanência, precisamos lutar por cada centavo do Orçamento, precisamos buscar investimentos pesados na Universidade Federal da Fronteira Sul. Nós precisamos aproveitar esse momento, esses dois anos, esses seis anos, talvez. Talvez seja curto, talvez seja longo, nós, enquanto movimento social, movimento estudantil, enquanto reitoria, enquanto parlamentares, precisamos aproveitar esse momento para consolidar a universidade federal. Precisamos botar a universidade federal, tanto da Fronteira Sul como as demais, no espaço que elas pertencem, que é de modelo de educação superior no Brasil. A gente precisa disputar os jovens com o grande capital internacional e nacional, os jovens que hoje estão indo para as universidades privadas

precisam ver que na universidade federal tem ensino de qualidade, que é ali que eles podem estar, que é ali o melhor lugar para eles estarem.

Então, nós precisamos ir à luta, esses dois anos serão muito importantes, o movimento estudantil sempre esteve presente na universidade federal. Fizemos ocupação durante a PEC 95 do Temer, fizemos ocupação com o interventor do Bolsonaro, e vocês podem sempre contar com o movimento estudantil nas lutas por políticas de acesso, por políticas de permanência, por políticas de integração. Precisamos tornar a Universidade Federal de Fronteira Sul viável para os alunos, que o aluno filho do trabalhador ou o aluno trabalhador consiga terminar o seu curso, precisamos lutar pela consolidação. E eu tenho certeza que, com os que estão aqui reunidos, com os parlamentares que estão nesta Mesa, com a reitoria que nós elegemos, com as diretorias que nós elegemos, temos tudo o que precisamos para conquistar essa consolidação.

Contem sempre com o DCE Ação Coletiva, contem sempre conosco para estar ao lado de vocês nessas lutas, nessas batalhas que virão a seguir, e vamos por mais, vamos por melhores condições. Obrigado.

(Palmas)

A SRA. PRESIDENTE (Deputada Luciane Carminatti) - Obrigada, Luã. Faço o registro, ainda, da presença do Pró-Reitor de Planejamento da Universidade Federal da Fronteira Sul, Ilton Benoni da Silva; do Elsio José Cora, que é Pró-Reitor de Graduação da Universidade Federal da Fronteira Sul; do professor Joviles Trevisol, Pró-Reitor de Pesquisa e Graduação e Pós-Graduação da Federal; também a Auditora Chefe da Universidade Federal da Fronteira Sul, Deise. Ela foi minha colega no Direito; o Presidente do Instituto Dom José Gomes, em Chapecó, Mauro Postal. Também faço um registro importante da participação da Pastoral da Juventude na luta desta Universidade Federal, as nossas pastorais como um todo, e a atuação das nossas lideranças religiosas também. Muito obrigada.

Já foi registrada a presença do Luã, representando o DCE; registramos também a presença do Milton Kist, Secretário Especial da Agência de Internacionalização e Inovação Tecnológica da Universidade Federal; da Flávia Rubiane Durgante, Diretora de Comunicação da Federal Fronteira Sul, obrigada a todos vocês.

Seguindo as falas, convido uma pessoa muito importante para que essa universidade acontecesse, que teve a visão, o protagonismo e foi muito persistente. Convido para fazer uso da palavra o nosso Deputado Federal Cláudio Vignatti, autor do Projeto de Lei da Federal Fronteira Sul.

O SR. EX-DEPUTADO FEDERAL CLÁUDIO VIGNATTI - Boa-noite, boa-noite a todos e a todas. Quero fazer uma saudação especial à Luciane Carminatti, autora dessa audiência e também da Comissão de Implementação da Universidade Federal da Fronteira Sul, deputada estadual; cumprimentar o Deputado Federal Pedro Uczai, que está aqui presente; quero saudar o Reitor eleito e empossado, que não basta ser eleito, nós tivemos um Reitor eleito não empossado, foi empossado quem não merecia ser empossado naquele momento. Então, minha saudação ao Reitor, minha saudação aos estudantes, à Vice-Reitora, minha saudação toda especial a um grande amigo, que sem ele nós não teríamos implementado, num tempo recorde, essa Universidade, Dilvo Ristoff.

Amigos e amigas, sei que é um momento importante, 15 anos passam, é um sopro, como a vida passa, 15 anos da Universidade Federal da Fronteira Sul. Quero cumprimentar, também, o Ex-Prefeito de Chapecó, Ex-Ministro da Pesca, José Fritsch, em seu nome cumprimento todas as lideranças políticas que estão na plateia no dia de hoje.

Acho que algumas coisas são importantes, eu estava pensando. Fiz uma cirurgia ontem, mas hoje já estou bem. Eu cheguei, ela não sabia se eu poderia vir, mas foi tranquilo. Hoje em dia, as tecnologias também são rápidas de recuperação, e a Luciane disse: vai falar! Primeiro, quero dizer para vocês que eu cresci no movimento estudantil,

movimento secundarista pelas Diretas Já, pela legalização do movimento estudantil num tempo em que a ditadura ceifou o direito do movimento estudantil se organizar. E, na época, as escolas do interior, do Oeste de Santa Catarina, eram todas escolas particulares e era a CNEC. E era ali que tinha que fazer o ensino médio, era penoso fazer o ensino médio naquela época. Nós começamos aquele movimento, e eu estudando em Palmitos, no CNEC, conheci um grupo de Chapecó e começamos o movimento, e o debate do movimento estudantil sempre foi um debate muito forte, naquela época, pela ideia da inclusão universitária, pois a universidade estava longe de quem precisava e estava distante, muitas vezes, de quem queria estudar.

A Universidade Federal, que era a única que tinha em Santa Catarina, completou 50 anos quando nós conseguimos essa, então ela está com 65 anos agora. Naquela universidade, a gente não enxergava o povo pobre estudando, a gente não enxergava o agricultor estudando ou o trabalhador estudando nela. Eram poucos que tinham grandes capacidades intelectuais e chegavam a disputar um vestibular, conseguindo chegar naquela universidade. E não poderia ser diferente a pauta prioritária, uma das pautas prioritárias, quando me elegi deputado federal, era a ideia de criar uma universidade federal. Estava lá, nós fizemos pesquisa, fizemos demanda regional, quem coordenou a pesquisa foi o Alceu, que pesquisou, inclusive, para a gente trabalhar os quatro eixos principais, que eram da minha campanha do sangue novo em Brasília, naquela época.

Bom, nos elegemos deputado federal naquele momento e fomos trabalhando. Colocamos no PPA do primeiro ano, eu estava na Comissão do Orçamento. Incluímos no PPA do primeiro ano, desenhamos o projeto, quer dizer, além da Luciane e outros, Odilon Poli me ajudou a escrever o primeiro projeto de lei, e depois foi Reitor da Unochapecó, naquela ideia do primeiro projeto de lei. Mas, ao mesmo tempo, nós precisávamos avançar no Fundeb, porque tínhamos só o Fundef. A prioridade do

Governo Federal, no primeiro momento, era universalizar até o ensino médio, e nós fomos trabalhar para aprovar o Fundeb. Então, começou o debate sobre a questão da necessidade, num segundo momento, da expansão universitária, derrubamos a lei que tinha, do governo anterior, em que era proibido ter escolas técnicas. E a primeira escola técnica do Brasil foi a de Chapecó, que foi com emenda minha, naquele momento, e da Ideli Salvatti, que era Senadora da República, nós construímos a primeira, e o Haddad inaugurou. E naquele momento mesmo que a gente começou, Santa Catarina expandiu as escolas técnicas de forma fantástica - elas existiam em meia dúzia de cidades - porque tinha um grupo de deputados que aportava recursos, pois não havia recurso orçamentário naquele momento. Então, tinha que ter a emenda da Senadora, tinha que ter emenda nossa, que eram os recursos orçamentários possíveis, porque o Orçamento Federal, que é igual nesse momento, está dilapidado, e é um processo de reconstrução progressiva de um Orçamento para empoderar novamente, as conquistas, as transformações públicas, a universidade e assim por diante, naquele processo todo.

O primeiro momento era isso, e quando conseguimos avançar, o Haddad achava que era o suficiente, é verdade, ele é o Ministro da Economia, achava que era suficiente o IFSC aqui. Achava que era o suficiente. E nós tínhamos estudo, porque, no mesmo tempo que enxergávamos protocolar o projeto, decidimos fazer uma parceria com a Universidade Federal de Santa Catarina, na época o Reitor era o Lúcio Botelho. Coloquei recurso meu para a Universidade Federal de Santa Catarina fazer um estudo da região, da mesorregião Grande Fronteira do Mercosul. Depois foi além disso, e é outro momento. E o estudo, naquele momento, identificou as grandes necessidades que tinha, e era visível, não precisava falar muito. Da BR-116 para cá, não tinha um curso público, nem Udesc, nem universidade federal nenhuma. Da BR-116 para cá, não tinha um aluno, nessa região, que estudava em um curso público de nível superior,

não existia. Da BR-116 para cá, não tinha um mestrado. Quando eu me elegi deputado federal, a Marcelei foi fazer mestrado em Brasília, porque a Unochapecó, a Unoeste, as universidades não tinham mestrado, não tinham mestrado para os próprios professores poderem se aperfeiçoar.

Assim, o movimento, esse movimento bonito que aconteceu, consolidou a universidade do jeito que ela foi, e eu quero dizer para vocês que é sempre muito importante falar, nós conseguimos a universidade federal por uma luta organizada de todo mundo, porque, no primeiro momento, nós trabalhamos com a idéia de três campi, que eram no Rio Grande do Sul, no Paraná e outro em Chapecó. O movimento social ampliou esse debate e ampliou os horizontes, e mesmo no momento que nós convencemos o Haddad, fizemos um movimento, porque um dia ia a Igreja, outro dia ia a Via Campesina, outro dia ia a Fetraf a Brasília, fazer esse movimento no Ministério para, de fato, fazer o movimento político necessário. Quer dizer, num único dia, nós fizemos 18 atos em três estados do Sul Pró-Universidade Federal. Isso tinha uma organização, tinha uma efervescência, e essa efervescência, esse movimento discutiu que universidade nós queríamos, a universidade inclusiva, que construiu, de fato, o parâmetro do acesso como prioridade do acesso público, lembra Dilvo, foi um processo muito bem construído para que a universidade pudesse servir para quem precisasse dela.

Quero sempre fazer uma referência, porque a Universidade Federal de Santa Catarina, quando o Prata foi Reitor, e quando o Paraná coordenou a relação com a gente aqui, foi fundamental para implementação da Universidade Federal. E é uma coisa muito importante dizer para vocês, porque, no momento que foram apresentados quatro projetos em Brasília, nós fomos convidados, e o nosso não estava junto. E nós fomos ceder, porque Realeza não estava no acordo. Realeza entrou em uma tratativa política com um Ministro que tinha caneta na mão, que era o Carlos Bernardes, na época. Tinha que fazer isso e fomos lá, eu e

movimento social, que estava todo constrangido naquele momento, pessoal, mas foi assim, porque era para ser em Francisco Beltrão, não era para ser Realeza, mas o Paulo pediu em Realeza, e nós precisávamos dele.

É uma coisa importante nós conversarmos hoje, porque estamos em outro momento político novamente. Quer dizer, os caras aprovaram uma PEC de redução de gastos que ceifou recursos da educação, atingiu a expansão da Universidade, atingiu a oportunidade, inclusive, da expansão interna da Universidade Federal. Os quatro anos desse Governo que criminalizou as universidades públicas nacionais e quem estuda nela. Estava falando com o Dilvo, há um movimento, ouviu Pedro, é preciso fazer um movimento de valorização das nossas universidades federais, porque as nossas universidades federais, todas elas, aparecem como universidades de excelência, como aqui vocês estão fazendo uma universidade extraordinária, de inclusão, de transformação, uma universidade federal que, nos últimos anos, muitos estudantes não vão mais procurar por uma campanha que eles fizeram, de desvalorização das nossas universidades federais. Nós temos que retomar isso nacionalmente para fortalecer essas entidades tão importantes.

A Universidade Federal transformou a vida de Chapecó e de toda essa região, culturalmente, de formação, economicamente, de costume, até os restaurantes tiveram que remodelar para atender uma demanda, é toda uma transformação cultural que a universidade federal construiu, e nós precisamos continuar com ela viva e forte neste momento. Então, eu quero agradecer a Luciane por essa lembrança, pela homenagem, pela oportunidade. Poderíamos falar muito mais aqui, mas só para encerrarmos, nós temos essa universidade, nós teremos outras universidades, porque tem um Governo Federal com o Presidente Lula, que tem uma responsabilidade política, social, com a sociedade, com o povo mais pobre desse País. É por ele que nós conseguimos essa Universidade.

Por último, um fato que esqueci de contar, o Fritsch já era Ministro, o Pedro era o Prefeito, e nós trouxemos o Lula para a Efapi aqui. Eu estava lá, debutando como deputado federal. Vocês sabem como é que funciona o avião do Presidente? Na época, era o sucato ainda. O Presidente vai separado, os ministros e os deputados vão atrás, e tem um gabinete do Presidente no meio. O Presidente vai chamando, despacha com o ministro, despacha não sei o que lá e, no final, ele veio para trás e conversou com a gente: E daí, Vignatti, como é que vai ser Chapecó? Eu disse: Presidente, nós precisamos de uma universidade federal. E nós já estávamos com um monte de faixa no meio do pessoal. *[Transcrição: Guilherme]*

Então, o ato da Efapi foi o ato pela universidade federal. E o Lula diz assim: Eu vou criar essa universidade, o Vignatti já me falou. Ela saiu sete anos depois, mas ela saiu. Então, parabéns a todos vocês que fazem essa universidade federal. Parabéns a todo mundo que lutou pela universidade federal, que colaborou, que contribuiu para esse processo, por essa noite maravilhosa que nós estamos tendo hoje. Muito obrigado por essa oportunidade, a todos os deputados estaduais, federais, a todo mundo que somou nesse processo. Muito obrigado.

(Palmas)

A SRA. PRESIDENTE (Deputada Luciane Carminatti) - Obrigada Vignatti!

Fazendo o registro, ainda, da presença das seguintes autoridades: Vereadora de Caxambu do Sul, Elisandra Santin, obrigada! Diretor-Geral da Universidade do Estado de Santa Catarina, professor Cleuzir da Luz; Diretor do Sindicato da Indústria de Carnes e Derivados no Estado de Santa Catarina, do município de Chapecó - Sitracarnes, José Jaci da Rosa, presente aqui com as lideranças; Coordenadora Administrativa do campus Chapecó da Federal, Cladis Juliana Lutinski, obrigada; Superintendente do Ministério do Desenvolvimento Agrário e Agricultura Familiar em Santa Catarina, José Fritsch, neste ato representando o Ministro Paulo Teixeira, do

Ministério do Desenvolvimento Agrário e Agricultura Familiar; Coordenador Regional do Sinte de Chapecó, Cleber Ceccon; Coordenadora do Coletivo Sindical do município de São Miguel do Oeste, Gicele Aparecida dos Santos; Renan Berlt Couto, Coordenador do Coletivo da União Catarinense dos Estudantes; Gerente de Gestão Pessoal, Marlon Chardon, neste ato representando a Secretária de Educação do município de Chapecó, Daniela Moratelli Cunha, muito obrigada; Ana Paula de Oliveira Scherer, neste ato representando o Coordenador Cláudio Orço, da União Nacional dos Conselhos Municipais de Educação; a Conselheira do Conselho Estadual de Educação de Santa Catarina e membro do Fórum Estadual de Educação, professora Alvete Pasin Bedin e do Sindicato dos Trabalhadores da Educação. Muito conhecida, nossa lutadora da educação.

Convido para fazer uso da palavra o nosso Deputado Federal Pedro Uczai.

O SR. DEPUTADO FEDERAL PEDRO UCZAI - Nos 15 anos da Universidade Federal da Fronteira Sul, eu quero cumprimentá-la, professora, educadora, da Comissão de Implantação da Universidade, nossa querida deputada que propõe esta homenagem aqui em Chapecó, hoje Presidente da Comissão de Educação da Assembleia Legislativa. Em seu nome, cumprimento toda a sua equipe, que se mobiliza e dá um presente para todos que construíram essa história, essa celebração. Você merece o nosso aplauso. Em nome da Luciane, da Sandra, cumprimento todas as mulheres que lutaram, desde a Alvete e todas vocês. Parabéns Luciane, você é a Cara.

Eu quero cumprimentar o Dilvo Ristoff, que foi o grande Reitor, e junto com o Vignatti eram os dois chaveirinhos. Nós não sabíamos quem era o chaveirinho, se era o Vignatti ou era o Dilvo, porque eles estavam sempre juntos, sempre articulando, sempre organizando a implantação da universidade. Então, Dilvo, em teu nome e em nome da Universidade Federal, que foi a universidade irmã para a implantação, companheira, de montar o projeto, leva um abraço a essa universidade, que

também temos orgulho, que é a Universidade Federal de Santa Catarina.

Ao companheiro, amigo Vignatti, eu acho que ele está com uma boa memória, pois lembra de detalhes. Eu estava dizendo: Nossa! Que memória. O homem traz a história, traz a memória da tua luta. E o Vignatti que nos movimentou, que nos atiou junto aos movimentos sociais. Ele que, lá em Brasília, chamava para audiência. Eu era o deputado estadual e nós estávamos lá. Então, Vignatti, em teu nome, e eu acho que todo mundo que se envolveu, que fez a articulação da política com o governo federal, com os movimentos sociais da região, debes ser aplaudido hoje. Nós temos que aplaudi-lo pela sua história, pelo seu engajamento. Um cara que se engajou e que não tinha preguiça. Então, eu quero fazer como a Luciane e todos os demais aqui.

Eu acho que às duas mulheres e estudantes não tinha melhor escolha, Luciane. E essa menina vai para a ONU, agora apresentar para a França. Ela é filha da imigração e que nós acolhemos, que a universidade acolheu. Ela nos dá o maior orgulho, e também da comunidade, de uma liderança indígena, mulher, que traz para dentro das universidades. Quando o Reitor da Federal precisa uma emenda para fazer o alojamento estudantil, moradia estudantil, eu fui lá e me sensibilizei. Quando agora, no PAC Universidades, o Braida, com a direção dessa Universidade, com a sensibilidade que tem, vai pôr os R\$ 10 milhões para fazer um espaço para as lideranças, para os estudantes indígenas, para os demais jovens, para permanecer na universidade também. Não só acessar, mas permanecer. Por isso as mulheres aqui, representando os estudantes, com o presidente do DCE. Parabéns a todos vocês.

Cumprimento o Braida e a Sandra, cumprimento todos que construíram a universidade por dentro, institucionalmente. Nós, por fora, pelos movimentos, pelas mobilizações que fizemos. Mas você, magnífico Reitor, professor Braida, magnífica Vice-Reitora, professora Sandra, e os Pró-Reitores, dirigentes, os professores, os técnicos dessa universidade. O Andrioli, que foi

Vice-Reitor, em teu nome, todos os outros dirigentes que participaram. Vocês construíram por dentro essa universidade. Quem sabe, os 15 anos, seja o momento de celebrar. E o Vignatti trouxe uma coisa extraordinária aqui, que foi a maior emoção que eu também vivi de todas as lutas que foram feitas, quando o Ministro Fernando Haddad era contra a Universidade Federal, mas só a favor de Instituto Federal. E lembro até hoje a histórica agressão e ofensa ao humilde professor universitário aqui, que eu defendi. E os meus colegas, eu lembro do Malacarne, que foram em defesa, que nós queríamos também universidade.

Vejam como é a história?! Dentro desses 15 anos, em 2018, o Fernando Haddad grava um vídeo e diz: vocês estavam certos. Vocês tinham razão. E, entre tantos elogios, o que o Vignatti comentou aqui, que é a marca dessa universidade, e que propus em projeto de lei agora, que fosse para todas as universidades do país: aluno de escola pública, proporcionalmente, ensino médio, chega na universidade pública. Haddad tinha os números e explicitou que mais de 90% são alunos de escola pública. Vocês sabem que eu sou do Oeste do Paraná, o Noroeste do Rio Grande do Sul e Oeste de Santa Catarina, a maior parte dos municípios, não têm escola particular de ensino médio. É tudo escola pública nos pequenos municípios, e a estes vocês oportunizam também estudar. Então, não tem como, nos 15 anos, deixar de destacar esse diferencial fundamental.

Agora, nos 15 anos, eu quero dispor de três ou quatro minutos para o futuro. Qual é o futuro dessa Universidade? Qual é o futuro das universidades federais? E não tenho dúvida, se o período anterior sombrio, que perseguiram universidades públicas e a ciência, por isso que negaram a própria ciência, e meu irmão faleceu depois de 30 dias de Covid. Negaram a cultura, perseguiram e acabaram com o ministério. Perseguiam artistas, e tentaram destruir a democracia. A universidade não é só para mudar a vida da molecada, não. A universidade é para transformar um país e uma região. E nesse

contexto, aos meus professores e técnicos das universidades e dos institutos federais, eu tive a honra também de mediar o movimento de greve junto com os dois ministérios, sempre defendi a importância de consolidar os institutos e as universidades. E, quando veio o debate de colocar expansão dos institutos federais, nós levantamos que tinha que consolidar os institutos federais e as universidades.

Por isso que dos R\$ 2,5 bilhões para expandir os 100 institutos federais, que teremos mais três em Santa Catarina, nas cidades de Tijucas, Mafra e Campos Novos, garantimos R\$ 1,4 bilhões para consolidar os institutos federais. E a alegria de ver os institutos federais agora, logo em seguida, vão começar a receber recursos, e, em teu nome Sandra, cumprimento todos os institutos que lutarem e partilharam essa construção e essa vitória. Quero ver aquele ginásio de dez, doze anos, desde que o Cláudio era deputado federal, vinha a demanda do ginásio. Eu destinei agora R\$ 2,7 milhões, vamos ver se vocês constroem o ginásio no seminário para o Instituto Federal de Santa Catarina.

Às universidades federais, no PAC Universidade, foram R\$ 5,5 bilhões agora. E, nas negociações de professores e técnicos, veio sempre muita força, inclusive para recomposição orçamentária. E os R\$ 400 milhões saíram do pé de meia, que eu tive a honra de ser o relator, para recompor o orçamento das universidades ainda esse ano. Então, agora, quando começam obras, começam ações e começam a recompor e valorizar novamente os profissionais que foram quase que abandonados nos últimos seis, sete anos. Nós temos como posição clara e política essa Universidade, se ficar nela onde está, é muito tímida, é muito pequena. Ela precisa criar mais cursos, mais força, mais estrutura, mais curso de graduação, mais mestrado e mais doutorado. É muito tímido. Eu e a Luciane queremos vir, daqui a 15 anos, para dizer que cresceu pouco. Tem que se consolidar nos campi, Realeza, Laranjeiras, Cerro Largo, Erechim, Passo Fundo e Chapecó. Consolidar. E consolidar o

que significa? Em 10 anos ou 20 anos, se fortalecer e virar uma grande Universidade.

E segundo ponto, falo por Santa Catarina e concluo a minha fala aqui. É muito tímido, eu, daqui cinco anos, ser convidado de novo aos 20 e dizer que só tem um campus da Universidade Federal em Santa Catarina. É muito tímido. E parabéns ao Presidente Lula, que não teve o direito de chegar até a universidade que a haitiana chegou. Que criou dezenas de universidades e agora criou mais oito campi e mais uma universidade. Criou 100 institutos federais e vai criar mais. E quando os técnicos e professores me criticavam, porque tinha tantos problemas para resolver na greve, eu dizia: sim, 90% de vocês, que estão fazendo a greve aqui, só estão porque o Lula e a Dilma criaram essas universidades, esses institutos federais. Tem que expandir.

Parabéns ao Presidente Lula! Parabéns a essa decisão de continuar dando direito à juventude estudar nesse país, no direito de uma universidade pública. Por isso, quando eu vejo o pessoal do Extremo Oeste aqui, prefeitos, vice-prefeitos, vereadores, novamente aqui com uma esperança danada. O Vignatti e a Luciane sabem que em uma das manifestações, que teve aqui no Oeste, tinha 800 pessoas, lá do Extremo Oeste. E quem sabe, faço um pedido ao Braida aqui, e elogio, além do Ristoff, quero elogiar também o Ex-Reitor Jaime Giolo, que teve a coragem, em 2012, como Reitor, de tomar uma decisão no Programa Mais Médicos, e levou a Medicina para Passo Fundo. Parabéns ao Ex-Reitor Jaime Giolo! Não tinha campus, não tinha nenhum curso, atendeu uma região e botou Medicina em Passo Fundo. Parabéns ao Jaime Giolo! E eu, a Luciane e o Vignatti ficamos extraviados, botamos gente na rua aqui, mobilizamos, e a Luciane gritava nas ruas: Precisamos de Medicina em Chapecó. E fui lá falar com o Paim, que substituiu o Haddad: Queremos Medicina em Chapecó, e conquistamos.

Agora, Braida, você tem autonomia. A Universidade tem autonomia. O Conselho Universitário tem autonomia, mas você pode ouvir o

clamor dos movimentos sociais. Agora, nós estamos fazendo Medicina em Joinville, estamos fazendo Medicina em Blumenau, o ministro já autorizou Medicina em Curitiba. As vagas definidas aqui para Chapecó, e se já tem na Unochapecó Medicina, e se tem problema de residência e de internato em Chapecó, é simples a decisão política. O Conselho Estratégico da Universidade, que é externo, quer ouvir o clamor das comunidades: amplia as vagas de Medicina, sim, em São Miguel do Oeste, porque lá não tem Medicina e tem uma região enorme. Comecem um campus lá desta forma.

Por isso, eu termino celebrando e espero que o Braida ofereça uma cachacinha para nós, porque eles são filhos dessa história tão bonita. Vocês todos! Parabéns a vocês, parabéns Universidade Federal da Fronteira Sul, parabéns! Viva a educação pública!

(Palmas)

A SRA. PRESIDENTE (Deputada Luciane Carminatti) - Obrigada Pedro! Gostaria, ainda, de fazer o registro da presença da Coordenadora de Formação da Federação dos Trabalhadores na Agricultura Familiar - FETRAF, Dalvana Cordazzo; do representante do Movimento Sem Terra, Álvaro Santin; do Conselho do Idoso do Bairro Esplanada, Branca Djanira Souza; da Associação Pitanga Rosa, Sandra Alves; da Secretária da Associação Pitanga Rosa, Olinda Aparecida Fiorentin; do Coordenador Pastoral da Juventude do município de Chapecó, Ednei Malagutti; da Diretora do Movimento de Mulheres Camponesas de Chapecó, Carmen Munarini; da Presidente da União da Juventude Socialista - UJS, Laryssa Rebelatto da Silva; da Coordenadora do Movimento de Mulheres Trabalhadoras Urbanas do Município de São Miguel do Oeste, Sandra Bataglin; do Assessor Parlamentar, neste ato representando o gabinete do Deputado Estadual Padre Pedro Baldissera, o nosso querido Jaime Bianchi; do nosso Ex-Prefeito Mauri José Zucco, também representando o Deputado Estadual Neodi Saretta. Obrigada pela presença de todos vocês.

Neste momento, faço uso da palavra na qualidade de autora do requerimento que ensejou a presente sessão.

Boa noite! Cumprimento carinhosamente cada um e cada uma. Já fizemos os registros das representações, quero que todos e todas se sintam muito acolhidos entre nós. Cumprimento o Cláudio Vignatti, que me convidou para coordenar esse projeto no seu mandato. Muito grata por isso, Vignatti. E você foi muito importante para essa conquista. Todos nós somos sabedores disso.
[Transcrição: Milyane]

Quero cumprimentar a nossa aluna que representa os povos indígenas. Muito bom ter a presença, a representação da Sandra, que assume a Vice-Reitoria da nossa Universidade; cumprimento o Pedro, que é meu colega parlamentar, deputado. Tantas histórias, lutas, conquistas e muitas virão pela frente; o nosso Reitor Braida, é uma alegria muito grande estar contigo, não só reitor, mas reitor eleito e empossado, comprometido com esta universidade; cumprimento o Dilvo, que eu tive a grata alegria de conhecê-lo, depois ele conta a história, mas o Dilvo foi uma aprendizagem daquelas que marcam a nossa vida, porque ele é um intelectual muito comprometido, orgânico. E o Dilvo também presidiu o Inep, aprendi muito com os sinais, com várias ações suas, e ele foi o cara que conseguiu traduzir numa fórmula o que a gente queria, depois eu vou falar um pouquinho melhor, que era o público que devia ser atendido, como fazer isso. Eu quero cumprimentar nossa querida estudante haitiana também, muito obrigada.

Eu estou muito emocionada hoje, porque vivemos uma história e, às vezes, quando eu ando por esse estado, eu falo do Oeste de Santa Catarina, da nossa tradição de luta que corre nas nossas veias, tem muita gente que não entende uma frase que eu sempre digo: "Para mim, não existe o não como ponto final", não existe. A nossa Universidade Federal, essa conquista, foi pela luta,

persistência, a organização diante de tantos não impossíveis de se imaginar, uma universidade no interior do estado de Santa Catarina, e ainda mais com multicampi, e nós conseguimos vencer os não. Mostramos que os nossos sonhos são possíveis.

Gostaria de fazer um primeiro registro, nós só estamos aqui, hoje, comemorando essa universidade, porque existiu uma escolha do povo brasileiro que elegeu o Presidente Lula. Ele merece todo o nosso aplauso e reconhecimento, porque se não tivesse um Presidente da República que colocasse o acesso ao ensino superior como um direito dos brasileiros e brasileiras, sem discriminação, eu poderia ser a melhor deputada do mundo, o Vignatti o melhor do mundo e o Pedro também. E nós poderíamos ter as melhores organizações do Movimento, do Sindicato, da Igreja, nós íamos bater na porta e voltar. Como foram os últimos anos do desgoverno que nós vivenciamos. Aliás, quantas universidades abriram nesses últimos anos? Nenhuma! Ao contrário, lá na Assembleia, os servidores estão aqui, lá na Assembleia, cansamos de ouvir discursos como se o espaço da universidade pública fosse o espaço apenas, tão somente, de doutrinação, drogas e perdição. O dia que eu contei para um colega deputado que minhas duas filhas estudaram na federal, ele me olhou e disse: "mas tu tens coragem?" E eu respondi: "você não conhece uma universidade federal!" Aliás, quais são as universidades que mais produzem pesquisa no Brasil? São as públicas federais que estão dando respostas. Quando conversamos com o Pró-Reitor de Inovação e Pesquisa da Universidade Federal de Santa Catarina, sabe o que ele diz? - "Deputada, nós estamos colocando um satélite para ligar todas as regiões do Brasil para poder prever as intempéries climáticas. Nós estamos fazendo pesquisa para identificar a diferença entre o câncer infantil e adulto" - Isso é pesquisa de ponta, é universidade pública, gente, é a nossa

universidade pública federal que faz isso. Então, precisamos ter primeiro a coragem de conhecer o que está sendo feito e fazer o debate e a defesa.

Essa Universidade que nós estamos hoje comemorando, ela começou primeiro com um projeto protocolado na Câmara Federal, eu lembro que o Vignatti dizia: "nós temos que ganhar tempo, porque senão alguém vai lá e protocola." E nós protocolamos um projeto. A seguir, veio a emenda para a Federal para fazer um outro projeto. Esse projeto foi apresentado aqui em Chapecó, no Hotel Eston. Nós chamamos as entidades e, quando nós apresentamos, as entidades disseram: "Essa universidade nós não queremos, porque ela não tem relação com a nossa vida. Ela não vai transformar essa realidade. São alguns cursos que caem de cima para baixo." Aí deu um nó em todos, nós negamos aquele projeto e o Vignatti, disse: "Lu, agora nós temos que criar um grupo maior, um movimento, chamar os sindicatos, os movimentos sociais para ouvirmos e construirmos, de fato, a universidade que queremos." Diante disso, a comissão que - eu preciso fazer o registro aqui - teve a participação da FETRAF-SUL, como alguém que abraçou forte. A FETRAF merece aqui os nossos aplausos, porque juntou a agricultura familiar dos três estados do Sul fortemente. Em nome do Altemir Tortelli, que não pôde estar aqui, mas foi também convidado, eu preciso fazer o registro aqui de duas figuras muito importantes, que é o Xisto do Extremo Oeste. O nosso Airton Fontana, o Xisto, merece o nosso reconhecimento, por que o debate da Federal em Santa Catarina começou onde? No Extremo Oeste! E nós estamos em dívida com o Extremo Oeste, porque lá começou e eles aceitaram que a sede fosse em Chapecó. Então, fazer esse registro é fundamental. Mas eu também quero fazer o registro aqui do Santo de Luca. Santo, em nome de Concórdia, vamos dar aqui uma salva de palmas a

vocês, porque Concórdia também pleiteava um campus e cedeu na negociação para ser em Chapecó.

(Palmas)

Portanto, a expansão futura tem que reconhecer essas duas regiões. Tem endereço! Então, eu quero registrar isso com muita força e algumas questões que eu acho que são importantes e não foram ditas, muitas foram ditas, eu não vou repetir, mas tinha uma coisa que nos preocupava, e eu lembro de uma fala que eu fazia, que era assim: "Quem é que vai ser estudante dessa universidade? Serão novamente os filhinhos de papai?" Lembram disso? Aí vem o nosso guru aqui, de cabelo branco, e ele construiu a fórmula. Qual era a fórmula? Quem é aluno de escola pública vai ter uma nota para além da nota do Enem! E o que conseguimos fazer nesta fórmula? Vejam bem, se hoje, de cada dez alunos que estão no ensino médio em Santa Catarina, nove alunos estão em escola pública estadual, é muito natural que no ensino superior público federal esses nove também estejam. Nós conseguimos isso Dilvo, garantir que a Universidade Federal da Fronteira Sul tenha o que nenhuma outra tem, mais de 90% dos alunos são da escola pública. E sempre, quando eu falo disso, eu me emociono, porque quando você entra em uma turma de 40 alunos da Engenharia Ambiental, da Pedagogia, da Medicina, e você pergunta quantos são alunos de escola pública, 36 levantam a mão, isso não tem preço! Isso valeu toda a luta que fizemos, mas não é só isso, nós fizemos debates homéricos, hercúleos, como diz o Dilvo, enfim, foram muitas reuniões. Andreoli, nos encontrávamos no aeroporto, ficávamos conversando sobre a Federal e discutindo textos, documentos, reuníamos movimentos, Solange! Lá no Rio Grande, quantas peleias para avançarmos no desenho de uma universidade que não fosse departamentalizada. Que o curso de Medicina não fosse lá e o da Educação aqui, que os nossos alunos pudessem ter um tronco comum para compreender essa realidade que é comum

a todos nós. Que não tivesse só a preocupação com a formação técnica, mas compreender as pessoas como elas vivem, representam, suas diferentes linguagens. Nós batalhamos muito para dar esse desenho. Quando nós começamos a discutir os cursos, eu me lembro quando discutíamos um tripé da universidade. Ela tem que ter um compromisso com a formação de professores, porque defendemos a escola pública. Então, não é qualquer universidade, é a formação de professores comprometidos com a escola pública. Quando discutimos a Medicina, o foco, compromisso com o SUS, nós queremos que esses médicos voltem para a rede de atendimento à população.

Então, eu queria dizer para vocês que tudo isso nós discutimos, por isso que hoje, cada vez que tem luta salarial, luta para não precisar trabalhar lá fisicamente, poder trabalhar em casa *online*, eu sempre digo uma coisa, essa universidade foi construída não só para o servidor técnico e para o professor, ela foi construída para a sociedade. É para ela que ela existe e, portanto, temos que perseguir esses objetivos, senão reduzimos essa instituição ao corpo da comunidade acadêmica. Com todo o respeito, sem comunidade acadêmica não se faz universidade, mas é muito pouco achar que nós pensamos uma estrutura desta para a comunidade acadêmica. É muito mais do que isso.

Eu quero hoje agradecer, não vou falar dos feitos dessa universidade para não me alongar, do número de alunos, de especialização, do percentual de doutores, de cursos, mas dizer a todos e todas, as universidades precisam ter um pé na realidade e elas precisam ser o espaço do universo do conhecimento, mas tem que ser o espaço do universo da ciência. Não do dogma, não do preconceito, não da discriminação, não da divisão. A universidade tem que representar a sociedade humana, justa, democrática, solidária. É para isso que nós

lutamos para ter essa Universidade Federal da Fronteira Sul. Muito obrigada!

(Palmas)

A SRA. PRESIDENTE (Deputada Luciane Carminatti) - Convido o mestre de cerimônias para proceder à nominata dos homenageados e homenageadas desta noite.

O SR. MESTRE DE CERIMÔNIAS (Henrique Búrigo) - Senhoras e senhores, boa-noite. Neste momento, o Poder Legislativo Catarinense presta homenagem à Universidade Federal da Fronteira Sul e também a personalidades, entidades, movimentos que contribuíram na construção desses 15 anos de história.

Para fazer a entrega das homenagens, convidamos a proponente desta sessão, excelentíssima Deputada Estadual Luciane Carminatti.

Em reconhecimento pela contribuição à educação superior na mesorregião Grande Fronteira do Mercosul, nós convidamos para receber a homenagem o excelentíssimo senhor Deputado Federal, Professor Pedro Uczai.

(Procede-se à entrega da homenagem.)

(Palmas)

Pela autoria do projeto que deu origem à Lei n. 12.029 de 2009, que instituiu a Universidade Federal da Fronteira Sul, convidamos para receber a homenagem o senhor Cláudio Vignatti.

(Procede-se à entrega da homenagem.)

(Palmas)

Pelos 15 anos de história, a Assembleia Legislativa de Santa Catarina concede homenagem, nesta noite, à Universidade Federal da Fronteira Sul, neste ato representada pelo magnífico Reitor João Alfredo Braida.

(Procede-se à entrega da homenagem.)

(Palmas)

Recebe a homenagem, neste momento, o Campus Cerro Largo da Universidade Federal da Fronteira

Sul, representado neste ato por Fátima Pansera, Presidente do Conselho Comunitário, e Marlene Stochero, também representante do Conselho Estratégico Social.

(Procede-se à entrega da homenagem.)

(Palmas)

Recebe a homenagem, neste momento, o Campus Chapecó da Universidade Federal Fronteira Sul, neste ato representado pela senhora Diretora, Adriana Remião Luzzardo.

(Procede-se à entrega da homenagem.)

(Palmas)

A Assembleia Legislativa presta homenagem ao Campus Erechim da Universidade Federal da Fronteira Sul, neste ato representado pelo senhor Diretor, Luiz Fernando Santos Correia da Silva.

(Procede-se à entrega da homenagem.)

(Palmas)

Recebe a homenagem o Campus Laranjeiras do Sul da Universidade Federal Fronteira Sul, neste ato representado por Manuela Franco de Carvalho da Silva Pereira, Diretora em Exercício.

(Procede-se à entrega da homenagem.)

(Palmas) [*Transcrição: Yasmim*]

Recebe a homenagem o Campus Realeza da Universidade Federal Fronteira Sul, neste ato representado por Inácio José Verli, Presidente do Conselho Estratégico Social.

(Procede-se à entrega da homenagem.)

(Palmas)

Convidamos para receber a homenagem o primeiro Reitor *Pro-tempore* da Universidade Federal Fronteira Sul, senhor Dilvo Ilvo Ristoff.

(Procede-se à entrega da homenagem.)

(Palmas)

Recebe a homenagem o Movimento Pró-Universidade do Estado de Santa Catarina, representado nessa noite pelo senhor Airton Fontana.

(Procede-se à entrega da homenagem.)

(Palmas)

Convidamos para receber a homenagem o representante do Movimento Pró-Universidade do Estado do Paraná, senhor Elenar do Nascimento Cezimbra.

(Procede-se à entrega da homenagem.)

(Palmas)

Neste momento, convidamos para receber a homenagem, representando a Universidade Federal de Santa Catarina, o Pró-Reitor de Administração, senhor Vilmar Michereff Junior.

(Procede-se à entrega da homenagem.)

(Palmas)

Convidamos para receber a homenagem o membro do Movimento Pró-Universidade Federal, senhor Santo de Luca.

(Procede-se à entrega da homenagem.)

(Palmas)

Recebe a homenagem o Movimento dos Atingidos por Barragens - MAB, representado na noite de hoje pela senhora Ereni Luiza Mallmann.

(Procede-se à entrega da homenagem.)

(Palmas)

Recebe a homenagem o Movimento de Mulheres Camponesas - MMC, representado pela senhora Carmen da Rosa Kilian Munarini.

(Procede-se à entrega da homenagem.)

(Palmas)

Para receber a homenagem, representando o Movimento Pequenos Agricultores - MPA, nós convidamos o senhor Gilberto Afonso Schneider.

(Procede-se à entrega da homenagem.)

(Palmas)

Para receber a homenagem, nós convidamos o Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra - MST, representado pelo senhor Álvaro Santin.

(Procede-se à entrega da homenagem.)

(Palmas)

Para receber a homenagem, representando a Central Única dos Trabalhadores - Regional Oeste de Santa Catarina, convidamos a senhora Elisabeth Maria Timm Seferin.

(Procede-se à entrega da homenagem.)

(Palmas)

O Poder Legislativo Catarinense também concede homenagem à Federação dos Trabalhadores na Agricultura Familiar - FETRAF, representado pela senhora Coordenadora de Formação, Dalvana Cordazzo.

(Procede-se à entrega da homenagem.)

(Palmas)

Recebe a homenagem o Sindicato dos Trabalhadores em Educação de Santa Catarina - SINTE, representado pelo senhor Evandro Accadrolli.

(Procede-se à entrega da homenagem.)

(Palmas)

Para receber a homenagem, representando o Sindicato dos Comerciários - SINDICOM, convidamos o senhor Jair Tessaro.

(Procede-se à entrega da homenagem.)

(Palmas)

Para receber a homenagem, representando o Sindicato dos Trabalhadores do Serviço Público Municipal de Chapecó e região - SITESPM CHR, convidamos o senhor Lizeu Mazzioni.

(Procede-se à entrega da homenagem.)

(Palmas)

Recebe a homenagem o Sindicato dos Trabalhadores do Serviço Público Municipal de Chapecó e Região.

(Procede-se à entrega da homenagem.)

(Palmas)

Dando continuidade às homenagens dessa noite, convidamos para receber a homenagem o Sindicato dos Trabalhadores nas Indústrias de Carnes e Derivados de Chapecó e região - SITRACARNES, representado pelo senhor Ivo de Jesus.

(Procede-se à entrega da homenagem.)

(Palmas)

Convidamos para receber a homenagem a primeira Pró-Reitora de Graduação da Universidade Federal da Fronteira Sul e membro da Comissão de Implantação, senhora Solange Maria Alves.

(Procede-se à entrega da homenagem.)

(Palmas)

Convidamos para receber a homenagem o membro da Comissão de Implantação da Universidade Federal da Fronteira Sul, senhor Antônio Inácio Andrioli.

(Procede-se à entrega da homenagem.)

(Palmas)

Para receber a homenagem, nós convidamos a primeira docente titular da Universidade Federal da Fronteira Sul, senhora Cláudia Andrea Rost Snichelotto.

(Procede-se à entrega da homenagem.)

(Palmas)

Para receber a homenagem, nós convidamos a primeira Técnica Administrativa em Educação nomeada na Universidade Federal da Fronteira Sul, senhora Dariane Cardoso.

(Procede-se à entrega da homenagem.)

(Palmas)

Para receber a homenagem, nós convidamos o primeiro Técnico Administrativo em Educação nomeado na Universidade Federal da Fronteira Sul, senhor Flavio Perlin Berni.

(Procede-se à entrega da homenagem.)

(Palmas)

Convidamos para receber a homenagem o primeiro imigrante diplomado pela Universidade Federal da Fronteira Sul, Bachelor Louis.

(Procede-se à entrega da homenagem.)

(Palmas)

Para receber a homenagem, nós convidamos neste momento o primeiro indígena diplomado pela Universidade Federal da Fronteira Sul, senhor Adelar Fagpri Felix Nunes Manduca.

(Procede-se à entrega da homenagem.)

(Palmas)

Para receber a homenagem, nós convidamos a egressa com o diploma registrado sob o número 7.000, senhora Isabel Verônica de Souza, representada na noite de hoje pelo senhor Fernando Vedovatto.

(Procede-se à entrega da homenagem.)

(Palmas)

Nós agradecemos as autoridades, Deputada Luciane Carminatti, Deputado Cláudio Vignatti e

Deputado Pedro Uczai, pela entrega das homenagens desta noite.

Ainda lembramos que essa sessão é transmitida ao vivo pela TVAL e pelo canal da Assembleia Legislativa no *YouTube*, onde ficará disponível para visualização.

Neste momento, senhoras e senhores, nós assistiremos a apresentação do Grupo de Dança Kaingangue "Filhos de Fendo" da Terra Indígena Chimbanguê, de Chapecó, com a participação da Terra Indígena de Nonoai, do Rio Grande do Sul. Vamos acompanhar. [*Transcrição: Jênifer*]

(Procede-se à apresentação.)

(Palmas)

A SRA. PRESIDENTE (Deputada Luciane Carminatti) - Obrigada ao povo Kaingangue. Nosso marco é ancestral e sempre estivemos aqui. Muito obrigada pela presença de vocês.

Temos ainda duas falas para concluir a nossa sessão. Duas falas bem importantes. Eu convido para fazer uso da palavra, em nome de todos os homenageados e homenageadas da noite, o primeiro Reitor *Pro-Tempore* da Universidade Federal da Fronteira Sul, professor Dilvo Ilvo Ristoff.

O SR. PROFESSOR DILVO ILVO RISTOFF - Boa noite a todos e a todas. Eu gostaria, em primeiro lugar, de agradecer pela homenagem e saudar a todos os componentes da Mesa, na pessoa da deputada guerreira, em uma época chamada de "mulher impossível", porque ela estava presente em todos os espaços. Os jornais locais a chamavam de "mulher impossível", a Luciane Carminatti, que foi, eu diria, uma das principais interlocutoras do meu trabalho com os movimentos sociais, e nós não passávamos um dia praticamente sem nos comunicar.

Quero saudar o Deputado Cláudio Vignatti, que se tornou um amigo, ao longo dessa trajetória; o Deputado Pedro Uczai; o nosso atual Reitor, o Braida, que foi o meu primeiro diretor no Campus de Realeza, companheiro de primeira hora, e na sua pessoa gostaria de saudar todos os companheiros de primeira hora que participaram da instalação da reitoria e dos campi da Universidade.

Bom, para não me alongar demais, que eu poderia falar longamente sobre esse processo, como tantos outros, à tarde, resolvi escrever. Quando a Luciane me disse para falar em nome dos homenageados, eu pensei em escrever. Então, eu escrevi que falar em nome dos homenageados não é tarefa fácil por uma razão simples. Nós vimos isso aqui, agora, as experiências que vivemos foram muito distintas e vividas em momentos distintos da criação desta nossa bela universidade. Mas eu gostaria de lembrar alguns desses momentos marcantes e distintos, com os quais nós sofremos, com os quais nós nos alegamos e dos quais nós, hoje, temos orgulho.

De vez em quando, quando alguém me pergunta assim, qual é mesmo dia da criação da Universidade Federal da Fronteira Sul? Eu digo, bom, tendo sido o primeiro reitor, eu deveria saber qual o dia que deve ser lembrado. E eu, em geral, respondo 15 de setembro. A verdade, no entanto, é que eu não consigo me contentar com uma resposta que dê a entender que a UFFS tenha sido criada em um dia específico. Ela foi criada por muitos, durante muitos dias. E quando eu digo muitos, eu quero dizer muitas pessoas. Claro que o dia 15 de setembro foi importante, afinal ele marca a data da sanção da lei da criação da UFFS. Foi uma data marcante porque, diante de autoridades e lideranças dos três estados do Sul, o Presidente Lula estava a nos dizer que a implantação da universidade, a partir daquele momento, seria irreversível. Para quem, no entanto, acompanhou o processo de criação mais de perto, este foi só um dos muitos momentos inesquecíveis. Para os militantes do Movimento Pró-Universidade Federal, muitos outros momentos foram igualmente decisivos, e eu cito, por exemplo, a cerimônia do dia 16 de julho de 2008. Mais de um ano antes da sanção da lei.

Nesse dia, o Presidente Lula, em cerimônia no Palácio do Planalto, encaminhou o projeto de lei de criação da universidade ao Congresso Nacional. Foi um momento de fortes emoções. Eu pude ver, Vignatti, vários dos que aqui estão em lágrimas.

Eram lágrimas de alegria, como as que foram choradas quase um ano depois, quando do fim da tramitação bem-sucedida no Congresso Nacional. Sempre sob os olhos vigilantes do Deputado Cláudio Vignatti. Só que um projeto de lei não cai do azul do céu, ele é resultado de longa discussão e articulação política. No caso do que viria a ser a UFFS, ele estava em construção desde 2003, sustentado por negociação que envolveu demandas dos movimentos sociais organizados e de muitas lideranças políticas e também religiosas. Para estas lideranças, provavelmente o dia mais marcante de todo o processo tenha sido o dia 23 de junho de 2006. Aqui já mencionado, quando o Presidente Lula, por ocasião do segundo encontro nacional de habitação da agricultura familiar, aqui em Chapecó, declarou em alto e bom som: "Vocês terão uma universidade".

É evidente que um Presidente só faria uma promessa dessa magnitude se as negociações com lideranças políticas estivessem avançadas. E elas estavam, pois, já em 2003, Lula havia declarado em seu discurso, aqui na abertura da EFAPI, que: "O Estado de Santa Catarina terá uma universidade federal". Ou seja, a declaração de 2006 apenas confirma a intenção manifestada no início do seu governo, no início do Governo Lula. Talvez este dia do ano de 2003, então, seja o primeiro dia da criação da UFFS. *[Transcrição: Cinthia]*

E claro, o Governo não estava alheio às inúmeras audiências públicas, aos seminários e aos atos públicos realizados durante os anos de 2005 e 2006, aos quais o Vignatti se referiu anteriormente, organizados pelo Movimento Pró-Universidade Federal. Para outros, o dia mais importante talvez tenha sido, como para mim, a decisão do Ministro da Educação Fernando Haddad, de criar a comissão de implantação. Oito meses após o envio do projeto de lei ao Congresso, eu rejeitei o convite para ser o reitor e implantador duas vezes. No entanto, oito meses após o envio do projeto ao Congresso, e cinco anos após a primeira declaração de Lula, pouco havia de palpável, de concreto. Algumas lideranças já começavam a pôr em

dúvida a vontade política do Governo em garantir o êxito do projeto. Por isso mesmo, para muitos, a solenidade de instalação da Comissão de Implantação, em 11 de fevereiro de 2009, foi o ponto de inflexão ou momento decisivo rumo à criação da universidade. Convidado, então, pelo Ministro Haddad a presidir esta comissão, recebi a incumbência de pôr a universidade em funcionamento até março de 2010, ou seja, em doze meses. Isso nos cinco campi, nos três Estados da Região Sul. A tarefa era hercúlea, pois não havia ainda, legalmente, uma universidade. A lei só seria sancionada oito meses mais tarde. Não havia um terreno, uma sede provisória, uma mesa, uma cadeira, um telefone, uma conexão de internet. Não havia um professor, um aluno, um técnico, um projeto pedagógico, não havia curso.

Alguns diriam que não tínhamos nada, e de fato não tínhamos essas e muitas outras coisas que são obviamente necessárias ao funcionamento de uma instituição. Mas nós tínhamos algo muito precioso: nesta altura, já tínhamos um sonho em fina definição. E este sonho estava respaldado por quatro coisas fundamentais. Primeiro, a determinação por parte do Governo para criar a universidade. Esse foi o solo fértil onde foram plantadas as sementes. Segundo, tínhamos um forte apoio dos movimentos sociais organizados e das lideranças locais e regionais. Terceiro, tínhamos o comprometimento da UFSC, minha universidade, em ser a barriga de aluguel e apoiar a execução do projeto. E, quarto, tínhamos a abnegada dedicação de uma pequena equipe que a UFSC colocou à minha disposição e que seguiu rigorosamente o plano definido pela comissão de implantação. O pessoal de São Miguel do Oeste e de Concórdia pode reclamar, assim como hoje o pessoal de Santo Ângelo também pode, mas se nós fôssemos atender todos naquele momento, a universidade não sairia. Oito meses mais tarde, no dia da sanção da lei pelo Presidente da República, eu, com medo, como sempre, de esquecer de dizer algo importante, levei o meu texto por escrito à solenidade.

Naquele momento, eu disse numa parte do texto o seguinte, e foi quando previ o futuro da então Vereadora Carminatti, chamando-a de Senadora. Mas será uma questão de tempo. Eu disse o seguinte: Foram oito meses de trabalho intenso. Os cursos estão definidos, os locais provisórios e permanentes que abrigarão professores, técnicos e os alunos estão escolhidos e negociados. Hoje, temos mais de quinhentos hectares de terra doados nos cinco campi. O projeto pedagógico institucional está elaborado, os projetos de curso com ementas, matrizes curriculares e bibliografia estão definidos. O processo de seleção dos candidatos via Enem está estabelecido, o processo com as ações afirmativas estava definido, voltado para a escola pública, uma universidade pública voltada para a escola pública. Os editais para concursos para professores e técnicos estão prontos, os livros que sustentarão as disciplinas do tronco comum do projeto pedagógico estão licitados, todas as grandes ações estão encaminhadas, e não há dúvida, eu disse, senhor Presidente, senhor Ministro, de que iniciaremos as aulas em março de 2010.

Quando destaquei que as aulas iniciariam em março próximo, estávamos em 15 de setembro, as palmas foram longas e intensas. Eu agradei pelas palmas, mas disse: Vocês têm que ouvir a minha frase até o fim. Aí repeti: E não há dúvida, senhor Presidente, senhor Ministro, de que nós iniciaremos as aulas em março de 2010, se tivermos os concursos autorizados até a próxima semana. Palmas outra vez, risos, e foi então que vi o Presidente Lula virar-se para o seu Ministro do Planejamento e dizer algo como: "Paulo, agora a coisa é contigo. Dá um jeito." Exatamente um mês depois, fui empossado como o primeiro reitor da UFFS e, no mesmo dia, recebi a notícia de que as vagas estavam liberadas. Eu tinha fortes razões para acreditar nessa liberação, por isso, dei continuidade à preparação dos editais. Alguns dias depois da autorização, os editais dos concursos para professores e técnicos já estavam publicados. Para mim, o dia 15 de outubro foi, portanto, um

desses dias decisivos no processo de criação da Universidade. Não porque foi o dia da minha posse, mas porque todo aquele esforço de um ano de trabalho teria sido inútil se as vagas para professores e técnicos não tivessem sido asseguradas. Sem as vagas, não haveria concurso. Não teríamos nem os professores, nem os técnicos, aqueles que estão até hoje e que provavelmente ficarão na casa por muitos anos ainda.

Digo também que, sem essas vagas, não haveria processo de seleção de estudantes, ou seja, a universidade não existiria. Quero destacar que uma universidade com "U" maiúsculo, como nós estávamos imaginando, com graduação, mestrados, doutorados e pesquisa avançada, não se faz com substitutos temporários. Ela se faz com um quadro permanente de pessoas com raízes institucionais, senso de pertencimento e compromisso com a construção continuada da história da universidade. Para aqueles que consideram que uma universidade só começa a existir quando ela tem alunos em sala de aula, a data é outra, não é 15 de setembro, mas sim em 29 de março de 2010. Para mim, esse foi o momento de maior alegria e emoção profunda de todo o processo. Foi uma espécie, eu diria, de sexto dia da criação. Foi como se, de repente, os meses de trabalho abnegado de toda uma equipe e a luta obstinada de anos dos movimentos sociais, das lideranças políticas e da equipe do governo, se concentrassem naquele momento sublime e mágico, em que 2.160 estudantes estavam em sala de aula, em 42 cursos de graduação, e recebendo professores concursados e capazes de oferecer um ensino de qualidade. Foi mais um dia em que eu vi lágrimas nos olhos das pessoas: lágrimas de alegria de vários membros, especialmente da minha equipe mais próxima e de muitos dos que hoje vejo aqui e que estão sendo homenageados. Foi nesse momento, carregado de emoção, que eu disse a mim mesmo que a universidade estava enfim criada e que poderia, a partir de então, partir para voos mais ousados, voando com as próprias asas.

Aos prezados amigos, por tudo isso, gostaria de agradecer, em nome dos homenageados, à Deputada

Luciane e à Alesc pela lembrança. A lembrança das pessoas que prepararam, repito, o solo fértil que garantiu que as sementes da nova universidade pudessem de fato germinar. Eu estendo essa homenagem também aos professores, técnicos e estudantes que hoje lutam bravamente para tornar a UFFS a universidade pública popular, inclusiva e de qualidade com a qual sempre sonhamos. Que a UFFS seja para nós o que a poesia foi para o poeta catarinense Cruz e Sousa. Ele se referia à poesia dizendo: "Ó meu orgulho, meu tormento e meu vinho." Eu devo dizer que sempre me orgulhei da UFFS, sofri por ela, mas também fui viciado nela. Então, que possamos dizer o mesmo em relação à UFFS e que possamos ser convidados para os seus 150 anos de vida. "Ó meu orgulho, meu tormento e meu vinho". Muito obrigado!

(Palmas)

A SRA. PRESIDENTE (Deputada Luciane Carminatti) - Para concluir, convidamos para fazer uso da palavra o magnífico Reitor da Universidade Federal da Fronteira Sul, Professor João Alfredo Braida.

O SR. PROFESSOR JOÃO ALFREDO BRAIDA - Boa-noite. É muito bom estar aqui com todos vocês nesta noite fria, mas numa noite de celebração dos 15 anos da nossa Universidade. Esta é uma atividade de celebração, talvez a mais solene das que teremos, mas ainda assim, por tudo que vimos e ouvimos até agora, é uma noite festiva, porque temos muito a festejar com a nossa universidade. Aprendi o ofício de reitor observando os que me antecederam e estão aqui, nesta Mesa. Por isso, também escrevi algumas palavras para não esquecer de dizer aquilo que considero importante nesta noite. Estamos aqui para celebrar os 15 anos da nossa universidade, e por ser um dia de celebração de uma grande conquista, considero que é uma conquista extraordinária de todos nós, a minha fala será dirigida, principalmente, para agradecer a todos aqueles e aquelas que, antes e durante este período, nos ajudaram a erigir e conquistar esta grande Universidade. Embora, obviamente, eu vá fazer alguns destaques sobre o que esta

conquista significou e significa. Inclusive, com o objetivo de explicitar as razões da necessidade de celebrar e, ao fazê-lo, obviamente, agradecer.

Quero iniciar agradecendo à nossa Deputada Luciane Carminatti, proponente desta sessão solene. Mais do que isso, como já foi lembrado por alguns nesta noite, ela foi uma das grandes batalhadoras para que esta Universidade se tornasse uma realidade. Luciane, ao longo da caminhada, esteve presente em muitos lugares e desempenhou diversos papéis importantes. Ela trabalhou e integrou o Movimento Pró-Universidade e fez parte da Comissão de Elaboração de Projetos. Enfim, esteve sempre nos ajudando na empreitada de fazer esta universidade, e de fazer e qualificar a educação pública da nossa cidade, do nosso estado e do nosso país. Por tudo isso, muito obrigado, companheira Luciane.

Cumprimento e agradeço também ao Deputado Pedro Uczai, companheiro das boas peleias em defesa da educação pública em todos os níveis. Assim como a Luciane, ele esteve conosco desde o início dos grandes movimentos que culminaram na criação desta universidade. Por isso, muito obrigado, Pedro, pela persistência, inclusive pelo que vimos aqui hoje, para que esta Universidade se torne ainda maior do que já é. Em seu nome, Pedro, quero cumprimentar as demais autoridades presentes neste ato, já nominadas pela Luciane e pelo protocolo.

Hoje, nesta sessão solene, celebramos 15 anos do ato que criou de direito a UFFS, em 15 de setembro de 2009, com a sanção da Lei Federal nº 12.029, de 2009, a lei da criação da nossa Universidade. Aquele ato formal, que foi a sanção da lei de criação pelo Presidente Luiz Inácio Lula da Silva, criando a 14ª universidade federal durante os seus dois primeiros governos. Aliás, aproveito para registrar aqui, também, um agradecimento a esse estadista brasileiro que, na Presidência do país, compreendeu que o acesso à educação de qualidade em todos os níveis é a condição essencial para a superação dos graves problemas sociais que enfrentamos e, assim,

verdadeiramente alcançar o desenvolvimento do nosso país. E, por isso, adotou e segue adotando políticas públicas de ampliação e valorização da educação, da ciência e das universidades. Obrigado, companheiro Lula.

Retomando o que pretendo dizer aqui, o dia 15 de setembro de 2009 demarca o dia que a UFFS deixou de ser um sonho para se tornar realidade, ao menos no mundo do Direito. Essa foi a condição necessária para que se tornasse uma realidade concreta e material, de fato, que é o que essencialmente celebramos nesta noite. A sanção da lei de criação consolidou, por assim dizer, o grande e longo movimento social que acalentou o sonho de construir uma universidade pública no interior do país, uma universidade popular. Esse movimento, articulado e orientado por essa utopia, mobilizou pessoas, entidades e instituições da classe trabalhadora que, historicamente, souberam fazer as lutas necessárias para superar a ausência do Estado aqui nestes rincões do País. *[Transcrição: Mirela]*

E assim foram, em tempos anteriores, protagonistas na luta pela terra, pelo crédito, por condições de produção, por escolas, por estradas e constituíram movimentos sociais. Estes movimentos sociais, sindicatos, associações e outras entidades da classe trabalhadora desta região, no início dos anos dois mil, resolveram que era hora de lutar pelo direito de acesso ao conhecimento superior, acesso aos meios de produção desse conhecimento. E assim, a partir de movimentos regionais já existentes no Sudoeste do Paraná, no Oeste de Santa Catarina, no Noroeste do Rio Sul, articularam o Movimento Pró-Universidade, que resultou na criação da nossa UFFS. Por isso, nessa noite de celebração, convidamos e destacamos alguns companheiros que representam aqueles movimentos sociais, aquele Movimento Pró-Universidade. Foram vários já nominados nesta noite, homenageados, mas me permitam aqui, rapidamente, citar pelo menos três deles: o

Altemir Tortelli, o Elemar do Nascimento Cezimbra e o Santo de Luca, que representam aquele movimento, e todos aqueles que já foram homenageados nesta noite.

Quero também destacar o Ex-Deputado Cláudio Vignatti que, representando aquele movimento e atendendo o pleito dos movimentos sociais, apresentou o projeto de lei de criação da nossa Universidade. Em nome de todos vocês quero agradecer, em nome da Universidade Federal Fronteira Sul, aos movimentos, organizações, sindicatos que representam o movimento que deu origem a essa Universidade. Muito obrigado. A partir de 15 de setembro, sob a tutela da UFSC, aqui representada pelo Vilmar, Pró-Reitor de Administração, muito obrigado pela presença, mas já sob a batuta do professor Dilvo Ilvo Ristoff, nosso primeiro Reitor e, a partir de 2011, do professor Jaime Giolo, nosso segundo Reitor, passamos a edificar literalmente a nossa Universidade, considerando-a como uma ponte que permite à humanidade, em especial a nossa juventude, fazer a travessia sobre as águas turbulentas e traiçoeiras do rio caudaloso do desconhecimento, do obscurantismo e do negacionismo. E é por isso que, embora estivéssemos construindo a ponte enquanto já estávamos atravessando o rio, como dizia o professor Dilvo nas reuniões que tínhamos algumas vezes, nos idos de 2010, ela não poderia ser feita de puxadinhos, como diria o Reitor Jaime Giolo: Universidade não se faz com puxadinho. Ele insistia nesta fala, pois precisava ser uma ponte sólida e segura.

E guiado por essas ideias e tendo por base tudo o que foi feito antes daquele 15 de setembro, edificamos uma universidade sobre aquelas áreas de terras nuas, que em 2009 eram áreas de lavouras, pastagens na maioria dos casos. Nesses 15 anos, edificamos mais de 65 prédios, com mais de 120 mil

metros quadrados de área construída, dezenas de quilômetros de caminhos pavimentados, adquirimos e instalamos milhares de equipamentos e mobiliário, milhares de livros disponibilizados em seis bibliotecas. Enfim, uma estrutura adequada minimamente para o desenvolvimento das atividades de ensino, pesquisa e extensão ou, em outras palavras, para produção de conhecimento, de arte e cultura, que contribuam para que todos os homens e mulheres deste mundo possam ter uma vida melhor, mais digna, mais justa e sem privações de qualquer natureza.

Mas tudo isso, a infraestrutura que tentei aqui descrever, tudo isso não faz uma universidade, pois uma universidade se faz, sobretudo, novamente como diria Dilvo, com pessoas, com pessoas e com pessoas. E, por isso, hoje estão aqui conosco Solange Maria Alves, Antônio Inácio Andreoli, que representam a Comissão de Implantação da UFFS, e também Flávio e Dariane, os primeiros servidores, homem e mulher, a primeira professora titular, que representam todos e todas, aqueles e aquelas, mais de 700 servidores técnicos administrativos em educação, mais de 750 professores e professoras, e outros cerca de 270 servidoras e servidores terceirizados que atuam cotidianamente nos afazeres da nossa universidade. Muito obrigado a cada um e a cada uma de vocês que apostam e se dedicam à produção e difusão de conhecimento em nossa Universidade.

Há 15 anos, no primeiro processo seletivo de estudantes de graduação da UFFS, ofertamos 2.160 vagas. O professor Dilvo falava agora, 42 cursos, de fato eram 33 cursos, mas 42 turmas, e 15 anos depois, em 2024, ofertamos 2.332 vagas em 53 cursos de graduação, mas também ofertamos 330 vagas em 19 programas de pós-graduação que ofertam 19 cursos de mestrado e 4 cursos de doutorado. Ofertamos 157 vagas em 36 programas de residência

médica e multiprofissional. Cerca de uma centena de vagas em cursos de especialização e, desde então, expedimos 7.433 diplomas de graduação, 1.236 títulos de mestre, 852 certificados de especialista, 949 certificados de residência médica e 18 de residência multiprofissional.

Além disso, em nossa universidade, nesses 15 anos, registramos mais de 1.300 projetos de pesquisa que envolvem interações com pesquisadores de diversas universidades e outras instituições de pesquisa do Brasil e do mundo. São mais de 1.200 projetos de extensão e cultura, envolvendo projetos de formação continuada em diversas áreas, incluindo agricultores, professores da educação básica e diversas outras atividades. É a UFFS cumprindo com sua missão de mudar a realidade educacional da mesorregião Grande Fronteira do Mercosul e, assim, mudar a realidade do Brasil e do mundo. É a UFFS contribuindo para a construção de conhecimentos significativos no lugar onde está, como sonharam aqueles que lutaram para realizá-la. Esses números e realizações já seriam razões mais do que suficientes para comemorar e festejar muito estes 15 anos. Mas a UFFS é uma universidade com características especiais que a tornam única entre as 69 universidades federais brasileiras e, eu diria, entre todas as universidades desse País, que é aquilo que já foi destacado em especial por alguns dos que me antecederam.

Desde o seu início, a UFFS assumiu que seria uma universidade popular, supondo que isso implica em receber em seus cursos de graduação prioritariamente estudantes pertencentes à classe trabalhadora. Por isso, desde sempre a UFFS privilegia em seus processos seletivos os egressos da escola pública, entendendo que os filhos e filhas dos trabalhadores e trabalhadoras, majoritariamente, estudam na escola pública. Assim, a nossa reserva de vaga não se limita ao

mínimo legal de 50%, reserva de vaga para escolas públicas. Nós reservamos cerca de 90% das nossas vagas em todos os cursos para estudantes da escola pública, e é por isso que, hoje, pouco mais de 91% dos nossos estudantes, em todos os cursos, são estudantes oriundos de escola pública. Por conta disso, mesmo em cursos de Medicina, de Enfermagem, de Medicina Veterinária, que são os que têm as maiores procuras, ali também a grande maioria dos nossos estudantes, cerca de 90%, são estudantes advindos de escola pública. E como aplicamos sobre 90%, a determinação legal é 50% para estudante de baixa renda, significa que cerca de 45% das vagas desta universidade são reservadas para estudantes oriundos de família com renda per capita de até 1,5 salário mínimo até o ano passado, e a partir deste ano para famílias com renda per capita de até um salário mínimo, pela nova lei das cotas. Isso significa receber estudantes que nunca tiveram de fato oportunidade de chegar numa universidade pública que ofereça educação de qualidade.

Também, como já destacado aqui, a UFFS tem programas específicos para ingresso de estudantes indígenas, para estudantes imigrantes, e em função disso, hoje, a UFFS tem mais de 500 estudantes indígenas de diferentes etnias e lugares do Brasil, além de cerca de 200 estudantes estrangeiros imigrantes, em especial do Haiti. Para representar essa diversidade de estudantes é que convidamos para estar aqui conosco, nesta noite, o Bachelor Louis, primeiro imigrante diplomado pela UFFS, o Adelar Félix, primeiro estudante indígena titulado por essa instituição, e a Isabel, que não pode comparecer, representa todos os estudantes, sendo a estudante que recebeu o diploma de número 7.000. Para eles, para esses estudantes, nós queremos agradecer porque eles também contribuem e contribuíram muito para a construção dessa Universidade. Muito obrigado por

terem escolhido e acreditado na nossa Universidade.

Finalmente, antes de encerrar, enquanto reitor que representa essa Universidade e que assumiu a gestão, recentemente, junto com a companheira Sandra, quero aqui reafirmar nosso compromisso com a consolidação, o fortalecimento e a ampliação da nossa Universidade. Uma universidade que colabore para desconstruções dos padrões, conceitos e perspectivas impostos pelo colonialismo. Uma universidade que estabeleça relações éticas ao interagir criticamente com a comunidade regional, percebendo e estudando seus problemas reais, sem impor construções epistêmicas, hegemônicas, de fora desta região. Que saibamos olhar para os problemas que aqui enfrentamos e saibamos construir soluções junto com a população local.

Uma universidade orientada por um paradigma que produza pesquisa não-alienada, ou seja, consciente e comprometida com as demandas do conhecimento e tecnologias da classe trabalhadora. Uma universidade cujo ensino seja desalienante, que contribua para a autonomia, para a consciência social, para a promoção dos direitos humanos. Uma universidade orientada por uma concepção de desenvolvimento como expansão das liberdades substantivas, ou seja, que combata as principais fontes de privação da liberdade das pessoas, tais como a fome, a pobreza, a tirania, a carência de oportunidades econômicas, a ausência e negligência dos serviços públicos, a intolerância e o desrespeito aos direitos humanos e a discriminação de qualquer tipo. Enfim, uma universidade que colabore efetivamente para a construção de um mundo melhor para todos e todas, no qual a justiça, o conhecimento e as tecnologias, a arte e a cultura e o próprio planeta Terra estejam disponíveis e acessíveis a todos e todas. Esta é a universidade que queremos, esta é a UFFS que sonhamos.

E finalmente, mas antes de encerrar e quebrando o protocolo, eu quero pedir a companheira Sandra que faça a entrega de um singelo presente à nossa Deputada Luciane Carminatti, um presente que quer representar os movimentos sociais que deram origem a essa Universidade em especial, por isso é uma cesta produzida pelos nossos indígenas da região, pelos povos originários. A cesta tem alimentos e produtos da agricultura familiar desta região.

(Procede-se à entrega do presente.)

(Palmas)

Há também um conjunto de produções de livros da nossa Universidade.

Finalmente, para encerrar de fato, quero dizer: Vivas à UFFS! Vivas à educação pública! Muito obrigado.

(Palmas)

A SRA. PRESIDENTE (Deputada Luciane Carminatti) - Obrigada, Magnífico Reitor Braida. Terminamos essa sessão com muita alegria, com o coração cheio de emoção, com muita energia para pensar esse futuro, essa Universidade grande, como são grandes os nossos sonhos, como é grande o nosso jeito de fazer luta, de resistir, de unir, de sonhar.

A Presidência agradece a presença das autoridades e de todos que nos honram com o seu comparecimento nesta noite. Antes de encerrar a presente sessão, convoco sessão especial para segunda-feira, no horário regimental, em comemoração dos 40 anos da Associação dos Dirigentes de Vendas e Marketing do Brasil em Santa Catarina - ADVB. Após ouvirmos a execução do Hino de Santa Catarina, composição de José Brazilício de Souza e Horácio Nunes Pires, estará encerrada esta sessão. Muito Obrigada.

(Procede-se à execução do Hino.)

Está encerrada a sessão. [Transcrição: Taquígrafa Sara] [Revisão: Yasmim/Sara]